



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | outubro a dezembro de 2024 | Ano XVIII - nº 83



Reflexões sobre Jesus, o Cristo de Deus, e Seus ensinamentos

Leia em **Editorial, Especial e Refletir** textos que comentam sobre o Mestre Nazareno, sob óticas diferentes porém complementares.

Pág. 2, 4 e 5, respectivamente.

Mensagem de Maria, a mãe da humanidade

Veja em Temas Interessantes uma mensagem do Espírito Maria Santíssima (mãe de Jesus) em um dos livros psicografados por Divaldo Franco e ditado pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Pág. 2.

Como falar com Deus

Reflexões importantes sobre por que Allan Kardec inseriu o cap. 28 em *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Veja em Estudos Doutrinários. Pág. 8.

Quantas vezes Jesus já veio?

Aproxima-se a comemoração do Natal, quando a cultura ocidental festeja o nascimento de Jesus no planeta Terra. Os detalhes de Sua chegada, Seu percurso e Sua despedida do corpo físico são muito marcantes. Seus ensinamentos são um eficaz código de conduta para a humanidade. “Fazer ao outro o que deseja para si mesmo”, eis a essência da sua pregação, cujos alicerces são a existência de Deus, Pai e Criador, e da Vida Futura.

Mas aquele ano zero, convencionado para designar o de Seu nascimento, não representa Sua única vinda à Terra. Espiritualmente, Ele esteve presente delineando a formação e gerindo os rumos do orbe. Também se fez atuante por meio de Seus missionários.

O autor Léon Denis anota muitos dos que vieram ao mundo oriental para fazer o chamamento para a Lei Divina, sob orientação do Mestre. Krishna, Buda, Confúcio, Hermes e Zoroastro são alguns dos exemplos. Os ensinamentos deles revelam as leis da natureza, a existência de Deus, a necessidade de se voltar ao corpo físico para evoluir, a imortalidade da alma, etc. O Cristianismo teve seus precursores também no mundo ocidental. A respeito, Allan Kardec cita Sócrates e Platão, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, como exemplos disso.

Os hebreus receberam Moisés, os profetas, João Batista e o próprio Mestre Jesus. Esse foi considerado por todos como o primeiro povo monoteísta da Terra, com a tarefa de contribuir com o mundo, pelo respeito ao Deus único.

Jesus deixou ainda seus sucessores, ou seja, os apóstolos, os evangelistas, Paulo de Tarso, os discípulos (homens e mulheres) de todos os tempos. No século XIX Ele retorna, de maneira veemente, por meio de uma revelação coletiva, feita pelos Espíritos, por meio de médiuns que eles mesmos suscitaram ao redor do mundo. Esses intermediários não se conheciam, mas receberam informações do mesmo teor vindas do mundo espiritual.

Allan Kardec teve a incumbência da investigação e da organização desse conteúdo monumental. O mestre lionês, sábio discípulo de Jesus, legou-nos a Codificação Espírita, e há 160 anos dedicou a obra *O Evangelho segundo o Espiritismo* a analisar os ensinamentos morais do Cristo, a fim de nos estimular a praticá-los. E quantos trabalhadores do bem têm estado presentes depois desta terceira revelação?!

Jesus nunca esteve ausente!

Certamente, Ele espera estar presente também por intermédio de mim e/ou de você, e de todos nós!

Mensagem de Maria, a Mãe da Humanidade

Na obra *No rumo do mundo de Regeneração*, o autor espiritual Manoel Philomeno de Miranda, pelas mãos de Divaldo P. Franco, relata-nos um momento inolvidável e de rara beleza, o registro de uma das poucas mensagens diretas de Maria Santíssima em um livro.

O episódio acontece em uma reunião mediúcnica em que o bispo de M. (trabalhador equivocado da seara cristã de tempos idos) é atendido, quando o dialogador, Espírito Eurípedes Barsanulfo, em um determinado momento, evoca as bênçãos de Maria Santíssima. Nesse momento uma luz desce, produzindo um choque visual no recinto.

A Senhora de Nazaré em pessoa apareceu a pouco e pouco, ocorrendo um silêncio incomum, quebrado pelo pranto de muitas vozes, e abraçou o demente pervertido.

— *Filho, que fizeste das ovelhas que te foram entregues para pastorear? Por que as transformaste em vampiros e as levaste à loucura? Onde estão os teus sentimentos de pastor? Por que atiraste os cordeiros débeis e inseguros aos cardos, sobre as pedras da desagregação? Ainda é tempo de voltares ao aprisco. Agora recolhes o abandono a que atiraste todos que desprezaste e se encontram dilacerados, esfaimados de Jesus e sedentos de paz? Tua veneranda mãezinha rogou-me teu auxílio desde há tempos e hoje especialmente, vencida pelas lágrimas, suplica que eu interfira com meu Filho em teu favor. Entrego-te aos Seus cuidados, qual aconteceu há bastante tempo. Liberta-te do mal, no Seu doce aconchego.*



— *Confia em Deus, meu filho, e saiamos do abismo para outro campo onde reine o amor.*

Todos choravam discretamente, e houve um silêncio profundo, acalmando os que se encontravam presentes.

Foi então que a Senhora Mãe da Humanidade concluiu:

— *Renascerás ainda na Terra, proximamente, assinalado pelas flores negras dos teus delitos, e espinhos transformados em feridas e deformações surgirão no teu corpo e na tua emoção, como flores perversas, a fim de lograres a redenção, até o momento em que o teu coração pulse ao ritmo do amor que destroçaste em outras existências.*

— *Não recalцитres, nem titubeies. Não há crimes que não possam ser corrigidos, nem amor que se negue a envolver todos os réprobos para a reparação. Vamos, meu filho, com a tua mãezinha. A vida na Terra sofrida te espera.*

As emoções eram superiores às resistências dos presentes e deixaram-se dominar pela soberana bênção da Mãe Augusta.

Fonte: FRANCO, Divaldo P./ MIRANDA, Manoel P. (Espírito), in: *No rumo do mundo de regeneração*. Cap. 17 – “Iluminação de consciências”

Esclarece com calma e argumenta serenamente. Se o outro não leva em consideração os teus conceitos, silencia e entrega-o ao tempo, que a todos nos ensina sem pressa.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. XXIII



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho





Cláudio Furlan

Nesta entrevista Cláudio Furlan, conselheiro do Conselho Federativo Estadual da FEP, Conferencista Espírita, médico, professor universitário, falou ao **Espiritismo Responde** sobre o aborto. Confira os principais pontos da entrevista.

ER: Como a religião e a ciência se comportam diante dos vários tipos de aborto?

CF: A religião e a ciência estão de pleno acordo quanto ao aborto terapêutico, necessário, uma vez que a vida da mãe corra risco de morte. Este tipo de abortamento faz parte de uma terapia. É terapêutico isto porque dá a essa mulher as condições de depois se controlar, de se cuidar, de ter os seus filhos de forma normal. Então, a religião e a ciência estão de acordo neste aspecto. Quanto aos demais tipos de abortamento, existe uma divergência muito grande.

ER: O senhor poderia comentar algum caso envolvendo o aborto terapêutico, ou necessário?

CF: Observamos hoje que o aborto terapêutico é muito raro, dado o pré-natal que a mulher faz. Temos até ginecologistas especialistas em gravidez de alto risco, os quais dão uma assistência constante, levando a mulher a ter todo o cuidado, de maneira à gravidez evoluir satisfatoriamente. No Hospital de Clínicas de Curitiba nós observamos um fato assim (foi até bom você me perguntar isso): uma senhora de 41 anos foi submetida a um transplante de fígado, e foi recomendado que ela não engravidasse, pois seria uma gravidez de alto risco. Ela então pensou: se antes meu fígado, que não era bom, não me permitia engravidar, agora que eu tenho um fígado novo eu vou engravidar. Isso alarmou a todos. Ela e seu marido acabaram tendo gêmeos, com uma gestação normal e nascimento também normal. E isso veio a fazer com que nós, como espíritas, entendêssemos que a mulher diviniza o momento em que se torna mãe. Deus, nosso Pai, e nossos amigos e mentores espirituais que fazem Sua vontade acharam que mesmo com alto risco poderia ser dada a ela essa oportunidade de ser mãe, o que a tornou muito feliz.

ER: E no aborto em que ocorre o estupro, como a Doutrina Espírita trata essa situação?

CF: Nós reconhecemos que é uma situação bastante triste quando a mulher sofre um estupro, que pode ser perpetrado em casa ou por um desconhecido. Até se pode considerar estupro quando o marido alcoólatra, grosseiro, chega em casa e, independentemente da vontade da mulher, por conta de um ambiente favorável, passa a ter uma ação indesejada por ela. Em qualquer dessas circunstâncias, se isso resultar em uma gravidez, acreditamos que a saúde pública, numa secretaria do governo que dê assistência a várias pessoas, em diversas situações, deveria dar a essa mulher o cuidado psicológico, e mesmo uma alimentação adequada, a fim de que ela levasse a gravidez até o final, para depois então fazer a doação dessa criança. É preciso se levar em conta que, enquanto hoje se imagina que se resolve o problema da mulher fazendo o aborto, nós sabemos que isso vai criar um problema maior, porque ela, no seu sentimento de mãe, independentemente do estupro em si, vai pensar que matou um filho. Se nós considerarmos a pena de morte com o nenê, pensemos no seguinte: uma vez preso, a lei dá todo o amparo ao estuprador para que

ele não tenha a pena de morte. Ora, como a lei protege o estupro, deveria proteger muito mais esse ser que tem a vida toda pela frente. Nós queremos, e somos a favor de que não exista pena de morte.

ER: Muitas pessoas argumentam que a mulher é dona do próprio corpo e que ela pode fazer dele o que quiser, inclusive abortar um ser que ela traz dentro de si. O que o Sr. nos diz sobre isso?

CF: Ela é dona do corpo, só que o feto que está lá dentro não pertence ao corpo dela. Ela se diviniza, se santifica no momento em que engravida. Então, esse ser que ali está merece toda a consideração, merece todo o apreço, dispondo da oportunidade da vida.

ER: Essa questão do livre arbítrio é interessante, porque essa mulher teria o livre arbítrio até no momento em que engravidou.

CF: Isso mesmo. A mulher tem o direito de, por meio de um anticoncepcional, dos métodos contraceptivos, não engravidar. Ela pode planejar, mas uma vez que engravida a situação é totalmente diferente.

ER: E a pílula do dia seguinte? Há opiniões divergentes sobre ela. É abortiva?

CF: A Associação Médica do Brasil, em muitas reuniões, chegou à conclusão, depois de uma análise profunda, de que ela é abortiva. E além de ser abortiva, a dosagem de hormônio nessa pílula representa dez vezes mais o que está contido no anticoncepcional comum, usada no seu planejamento familiar. A mulher que passe a usar a pílula do dia seguinte, que é abortiva na forma mais frequente, acarretará para si um prejuízo enorme, devido à dosagem muito grande desse hormônio.

ER: Sabemos que há gravidez indesejada entre os adolescentes. Meninas de 10 a 14 anos engravidam numa porcentagem alarmante, enquanto de 15 a 19 anos esse índice é ainda mais preocupante. O que fazer?

CF: Essa pergunta se reveste de uma importância muito grande, porque a estatística tem mostrado que de 10 a 14 anos, por exemplo em Fortaleza, 35% das meninas estão engravidando. De 15 a 19, em torno de 25 a 30%. Se nós somarmos isso, de 100 meninas de 10 a 19 anos, mais de 50% estão engravidando. Considera-se que a educação inicia em casa, mas deveria ter sua continuidade na escola, na própria faculdade e na mídia. Nós aconselhamos, no nosso trabalho de orientação aos alunos, de estudantes de escolas, de colégios, de que a menina procure, se não tiver liberdade com a mãe, a professora de biologia ou a orientadora educacional para discutir esse assunto. Mais ainda, se ela tem o desejo de iniciar um relacionamento íntimo, que, principalmente, a mãe a leve ao ginecologista para uma orientação final. É a ideia que nós passamos, pois achamos que não dá para a menina chegar grávida em casa porque a mãe não teve condições nem preparo para conversar com ela.

ER: O senhor, com certeza, trabalha muito com casais, o que envolve essa questão de planejamento de filhos. Como o casal habitualmente resolve a questão de ter filhos?

CF: Do ponto de vista Espírita, a partir do namoro e mesmo do noivado, aqueles casais que estão bem orientados, ou que estão bem intencionados, passam a planejar a sua vida. Todos nós, quando vamos fazer algo, temos que planejar. Durante o namoro, durante o noivado, que se faça o planejamento da sua casa, do seu carro, da sua família e dos seus filhos. Nesse planejamento o casal poderá adotar medidas contraceptivas, como: ela vai tomar o anticoncepcional que for melhor para ela, na sua idade, na dosagem hormonal orientada pelo/a ginecologista.

ER: Quais as consequências perispirituais do aborto?

CF: Na nossa visão espírita, o feto tem uma existência nula: ele perdeu a oportunidade de uma reencarnação. Mas não fica só aí. Nós sabemos que uma das maiores causas de obsessão se deve ao aborto, e por conta disso estão envolvidas muitas pessoas. A mãe, às vezes, não é a grande culpada, pois ela é tão forçada a fazer as coisas que fica numa situação que não tem como escapar. Mas o marido, o companheiro, os avós, o médico anestesista, todos eles têm para com essa criança que foi abortada uma responsabilidade enorme. A mulher, provavelmente nas encarnações que virão, e mesmo o marido, terão problemas orientados para o sistema reprodutor e genésico. Hoje nós sabemos que existem nos Estados Unidos mais clínicas de aborto do que Shopping Centers, e o abortamento é utilizado pela indústria, a qual coloca muito dinheiro no sentido de que essas coisas continuem. Chegará um momento em que haverá uma reparação: felizes daqueles que poderão ficar, enquanto os outros, provavelmente, vão ter que habitar mundos inferiores.

ER: Muitas mulheres optam pelo aborto levadas por circunstâncias difíceis, outras vezes até por desconhecimento do que esse ato representa, e normalmente elas se arrependem. Como poderiam reparar esse erro?

CF: Primeiro, o arrependimento. Neste nosso trabalho, quando fazemos palestras com o público tomamos um pouco de cuidado, porque não sabemos quem está assistindo, e se existe ali alguma mulher que, quer por ela mesma ou por seu marido, tenha sido induzida ao abortamento. Nós orientamos que à noite ela procure mentalizar o seu filho, dê um nome a ele, diga a ele como tudo aconteceu, e peça perdão. Porque só o amor resolve grandes problemas, mesmo os obsessivos. Então, ela passa a conversar com seu filho. Sugerimos que ela vá a um lar beneficente, a uma creche, e se dedique a ajudar a muitas crianças sofridas. Fazendo isso em intenção ao filho que não chegou a nascer, ela mostra a ele o quanto o ama.

Jesus em nossas vidas

Todos conhecemos a história de Jesus. Refletir sobre ela é ponto crucial para a construção de uma fé raciocinada e de um roteiro de vida para seus adeptos.

O Espiritismo oferece importante contribuição na análise desse Espírito, desde Sua origem até Sua encarnação e Sua passagem pela Terra.

Como todos os Espíritos, Jesus foi criado por Deus simples e ignorante, muitos e muitos milhões de anos antes de nós¹. Fez todo o seu progresso espiritual em outros mundos do Universo infinito, passando desde os primitivos até os mundos Celestes ou Divinos, onde vivem outros Espíritos puros como Ele. Assim, passou pelos diferentes estágios evolutivos e chegou à plenitude pelos próprios esforços, conforme a Lei de Progresso. Nós também estamos caminhando na mesma senda evolutiva, assim como todos os seres humanos do universo.

Dentro dessa linha de progresso, o Espírito vai assumindo responsabilidades maiores na seara do Pai. Jesus é o governador espiritual da Terra e membro de uma comunidade de Espíritos puros que dirigem o nosso sistema. Isso significa que Ele acompanha o desenvolvimento e o progresso espiritual de cada um de nós. Sua encarnação no planeta faz parte de um planejamento para o nosso progresso. Ele veio para servir de guia e modelo², sendo um enviado direto de Deus.

A encarnação de Jesus se deu dentro das leis naturais, numa concepção fruto do relacionamento entre Maria e José. Seu nascimento na manjedoura simboliza a humildade, e seu desenvolvimento aconteceu dentro dos parâmetros físicos normais do planeta. No início da juventude, embora tivesse outras propostas, pediu a Seu pai que lhe admitisse nos trabalhos de carpintaria, mostrando-nos que a escola de Deus é o lar, e passa pelo esforço próprio.

Seu corpo era físico, material, mas com um equilíbrio orgânico máximo, o que é correspondente ao seu estado d'alma. *Jamais enfermou, enfrentando os fatores climáticos e ambientais mais diversos com a mesma pujança de força e saúde a se refletir na expressão de beleza e de paz n'Ele estampada.*³ No período invernal, em que as viagens e pregações tornavam-se mais difíceis, em razão da aspereza do clima, ele trabalhava

“
Aquele que quiser ser o maior, seja o que mais serve e trabalha.

regularmente na profissão que herdara de seu pai José, dignificando o labor que proporciona felicidade e progresso.⁴

Sua vinda ao nosso planeta é o maior fenômeno histórico da humanidade, pelos exemplos que legou. Sua vida e Seus feitos enquanto encarnado são narrados pelos quatro evangelistas. Entretanto, João nos diz que “há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez e que, se cada uma per si fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem”.⁵

De fato, o Cristo não pode ser enquadrado dentro dos limites da percepção humana, porque o macro não cabe no intelecto do micro. Todas as definições que são atribuídas ao Messias Divino estão muito distantes de Sua sublimada realidade. Sua grandeza vinha de seu Espírito. Sua alma estava presa ao corpo pelos laços mais indispensáveis e Seus fluidos perispirituais lhe permitiam imensa força magnética associada à vontade de fazer o bem. Ele não precisava de assistência, pois era ele quem assistia a todos. Apesar de Jesus ser alguém tão extraordinário Ele é simples, de modo que deixou lições ao alcance de qualquer pessoa. Trouxe-nos o conceito de um Deus Pai que não precisa ser temido e pode ser amado. E, sem sancionar uma nova religião, trabalha para implantar o reino de Deus em nossos corações, a fim de que ele se exteriorize em nossa conduta. Deus é amor, e o amor é a expressão sublime da verdade. A existência física possui objetivo quando é dominada pelo amor.

No momento do Calvário, Jesus atravessa as ruas de Jerusalém como se estivesse diante da humanidade

inteira, ensinando a virtude da renúncia por amor do Reino de Deus. Deixa-nos claro, assim, que o Seu reino não é deste mundo. Ele, que não tinha erros e nem equívocos a reparar, permite-se a morte ultrajante na Cruz para nos mostrar que a verdadeira vida é aquela no mundo espiritual. Essa convicção torna evidente que a melhor escolha está em se fazer esforços para agradar a Deus, e não ao mundo.

Deu testemunho da vida espiritual nas aparições que fez depois da crucificação, e 18 séculos depois coordena a vinda do Consolador Prometido à Terra. Lá está o Espírito de Verdade dirigindo as manifestações e comunicações espirituais que se espalharam pela Terra a fim de comprovar que os “mortos” vivem.

A Doutrina Espírita nos mostra o caminho para segui-Lo, dizendo que *fora da caridade não há salvação*, e que todos os nossos estudos, meditações e reflexões nos levam à transformação moral, à reforma íntima. Aquele que quiser ser o maior, seja o que mais serve e trabalha.

Busquemo-Lo, sem mais demora, sem temores. Jesus é e será, em qualquer tempo, a nossa mais expressiva segurança.

Ele nos esclarece em um dos Seus ensinamentos: – *O orvalho num lírio alvo é diamante celeste, mas, na poeira da estrada, é gota lamacenta.*⁶ E deixa Sua recomendação: Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.⁷ Assim, esclarecendo-nos o quanto é importante trabalharmos a nós Espíritos com bons sentimentos enquanto adquirimos novos conhecimentos para que eles deem bons frutos.

¹ O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – pt. 2, cap. I, questão 115

² Op. Cit. – pt. 3, cap. I, questão 625

³ Jesus e atualidade – Divaldo Franco – ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis – cap. 2 – Jesus e reencarnação

⁴ Entrega-te a Deus – Divaldo Franco – ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis – cap. 25

⁵ João (21:25)

⁶ Jesus no lar – Francisco C. Xavier – Espírito Néio Lucio – cap. 3 – Explicações do Mestre

⁷ O Evangelho segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. 6 – O Cristo consolador – item 5

Quando se guarda o Evangelho no coração

Quando Allan Kardec, na Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, definiu o Evangelho como sendo um *código divino*, assim como afirmou que "...constitui... uma regra de bem proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública, o princípio básico de todas as relações sociais...", ele ofereceu a todos nós a receita para se alcançar a mais plena condição de felicidade.

A conquista dessa felicidade plena, para o Espírito, significa que alcançou o degrau mais alto do progresso, atingindo sua perfeição e pureza. Com certeza, seguir esse código divino constitui a melhor escolha para se atingir esse objetivo. Para alcançá-lo, é preciso que o Evangelho seja exaustivamente estudado, praticado e vivenciado, até que se torne o alimento de nossa fé, a musculatura que sustenta e movimenta nossa moral.

No longo caminho do progresso já conseguimos romper parcialmente o véu que encobre o verdadeiro entendimento do Evangelho, que é a mensagem do amor incondicional, conforme Jesus nos ensinou.

O Mestre veio até nós e trouxe Sua mensagem de Amor e Caridade em plenitude; ensinou, viveu e morreu por ela. Preparou aqueles que começariam a grande tarefa de levar Sua mensagem para todos os cantos da Terra.

O Cristianismo iniciou a tarefa de apresentar Jesus e Sua mensagem dentro das limitações daqueles que lutavam para serem seus primeiros divulgadores, os



quais lutaram contra interesses dos que detinham o poder naquele tempo, embora muitos tenham sucumbido diante dos próprios interesses como divulgadores.

Anunciado pelo Cristo, surge o Consolador Prometido em 1857, com o advento do Espiritismo, trazendo-nos a oportunidade de entender a fundo Seu Evangelho, algo que se tornou complexo para grande parte daqueles que O ouviram devido a sua linguagem alegórica, com um ar proverbial em algumas passagens, e com um certo misticismo. Isto tornou difícil a compreensão e, à vista disso, a dedução de suas consequências e seu proveito moral.

Para muitos o Evangelho do Cristo continua desconhecido, e para tantos outros tornou-se uma leitura por desencargo de consciência ou por dever, mas sem proveito.

Mas isso jamais afastou as demonstrações do valor incomparável desse código, que transformou e continua transformando a vida de tantos.

Felizes são aqueles que já conseguiram adotar as máximas do Cristo, presentes na Boa Nova, provavelmente de forma ainda parcial nas atitudes diárias, mas que são conquistas evolutivas perenes para esses Espíritos. Não nos enganemos sobre conhecer, entender e praticar o Evangelho.



Ainda discutimos muito, de maneira infrutífera, sobre sua interpretação, e não focamos na moral do Cristo, nem nos Seus exemplos.

Sem atingirmos a moral que advém desses exemplos, muitos de nós podemos adotar a posição de inquisidores ou fiscais de nossos amigos, uma vez que se torna fácil apontar os equívocos alheios. Descuidando da vigilância que Jesus salientou, desperdiçamos valiosas lições de fraternidade devido às imperfeições morais ainda presentes em nossa intimidade.

Quando o Evangelho verdadeiramente se apresenta em nossos corações, renova-nos a vida. Projeta nossa compreensão e misericórdia a patamares mais elevados, apagando a malícia em nosso olhar e santificando nosso ouvir. Sublima nosso sentir, enriquece nossos valores morais, projeta-nos para a realização das grandes obras que demonstram genuíno amor, fraternidade e sabedoria.

O verdadeiro cristão, quando guarda o Evangelho no coração, não se dá oportunidade de guardar mágoas, rancores, mas se liberta do tóxico da maledicência, sem dar chance de ouvir ou salientar os males dos outros; mantém-se tranquilo no serviço da caridade sincera em favor de todos, dedicando-se a cultivar o verdadeiro sentimento de amor e aprendendo o que é a verdadeira felicidade.

Assim, esse servidor dedicado terá conseguido colocar em seu mundo íntimo o Testamento Redentor, que lhe permitirá viver entre irmãos necessitados e em sofrimento na Terra como luz balsâmica, que as sombras não conseguirão jamais alcançar!





Glorificando o Santo Nome de Deus

Um professor contou em sala de aula que, no princípio da vida na Terra, quando os minerais, as plantas e os animais souberam que era necessário santificar o nome de Deus, houve da parte de quase todos um grande movimento de atenção.

Certas pedras começaram a produzir diamantes e outras revelaram ouro e gemas preciosas.

As árvores mais nobres começaram a dar frutos.

O algodoeiro inventou alvos fios para a vestimenta do homem.

A roseira cobriu-se de flores.

A grama, como não conseguia crescer, alastrou-se pelo chão, enfeitando a Terra.

A vaca passou a fornecer leite.

A galinha, para a alegria de todos, começou a oferecer ovos.

O carneiro iniciou a fabricação de lã. A abelha passou a fazer mel.

E até o bicho-da-seda, que parece tão feio, para santificar o nome de Deus fabricou fios lindos, com os quais são fabricados os mais valiosos tecidos que o mundo conhece.

Nesse ponto da lição, como o instrutor fizera uma pausa, Pedrinho perguntou:

— Professor, e que fazem os homens para glorificar o nome de Deus?

Ele pensou um pouco e respondeu:

— Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que a nossa inteligência deve glorificar a Eterna Sabedoria cultivando o bem e fugindo do mal. As pessoas que se consagram às tarefas da fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxiliando a todos são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome de nosso Pai Celeste.

E, concluindo, afirmou:

— O Senhor deseja a felicidade de todos, e por isso todos aqueles que colaboram com o bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei.

20º Encontro Confraternativo da Infância Espírita (ENCONFIE)

No dia 18/08/2024, nas dependências do Encontro Fraterno Lins de Vasconcellos, aconteceu o 20º ENCONFIE. Este encontro, promovido pelo DIJ da 7ª URE trabalhou com crianças de 5 a 12 anos de 5 casas espíritas da 7ª URE (AMEM, Centros Espíritas Caminheiros, Jesus de Nazaré, Maria de Nazaré e Maria Dolores) o tema “160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo: o guia para nossas vidas”.

Participaram do evento 278 pessoas, sendo 176 crianças, 27 evangelizadores e 75 trabalhadores voluntários.



2ª Prévia da Juventude

Como atividades preparatórias para o ENJUVESP 2025, a Inter-regional Noroeste promoveu a primeira prévia da juventude de forma presencial no dia 6/07/24. O evento foi sediado pela - 9ª URE



(Umuarama) e teve como coordenação doutrinária: Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato, sob o tema: “O Céu e o Inferno”: revisitando essa obra magistral.”

No dia 26/10 acontecerá a 2ª prévia da juventude. O evento será sediado pela 7ª URE (Maringá) e será coordenado por Sandra Borba Pereira, sob o tema:

“Herdeiros de nós mesmos”. Para a participação no ENJUVESP de 2025, é preciso ter participado ao menos de uma das prévias.



Mostra de final de ano da Infância e Juventude

Este ano, o encerramento das atividades da evangelização espírita da infância e juventude da AMEM acontecerá no dia 8/12, com uma mostra de final de ano. Os familiares, crianças e jovens estão convidados a participar do evento que acontecerá no salão principal do piso superior da AMEM, das 9h às 10h30min. Na oportunidade, poderão visitar as salas dos ciclos da infância e juventude para ver alguns dos materiais produzidos durante o ano.



As atividades da juventude se estenderão até o dia 14/12/24.

10º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância do PR

Nos dias 9 e 10/11/24, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova, PR, acontecerá o 10º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância do Paraná, que será promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP). O evento terá a coordenação doutrinária de Lúcia Moyses (RJ) e de Ana Maria Champloni (PE) que abordarão o tema: “Evangelização de portas abertas para inclusão”. Serão disponibilizadas vagas para evangelizadores da Infância das Casas Espíritas de todo o estado, de acordo com o número de jovens matriculados em cada URE.

4º Encontro de Evangelizadores da Inter-Regional Noroeste

No dia 25/08/24, 90 evangelizadores das Casas Espíritas da inter-regional Noroeste (52 da 7ª URE, 13 da 8ª URE, 9 da 9ª URE e 16 da 11ª URE) participaram do 4º Encontro de evangelizadores da inter-regional Noroeste. O evento sob o tema “O Evangelizador e a consciência da missão dos espíritas” foi coordenado pela trabalhadora Ana Flávia Sípoli Col da 7ª URE e promovido pelas diretorias dos DIJs da inter-regional Noroeste.



Oficinas de qualificação continuada para evangelizadores da infância e juventude

Nos meses de abril e maio/24, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõe a 7ª URE, participaram de encontros virtuais promovidos pelo DIJ da 7ª URE para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador “160 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo: o guia para nossas vidas” nas aulas da evangelização espírita infanto-juvenil nos ciclos.



Os eventos tiveram a coordenação pedagógica da trabalhadora Aline Roland de Jesus, que vem acompanhando o trabalho realizado pelos ciclos ao longo do ano.

Nos dias 13 e 20 de outubro de 2024 haverá mais dois encontros para acompanhamento das estratégias adotadas em 2024 e esclarecimento de dúvidas.

O tema norteador de 2025, ainda a ser escolhido na reunião do Conselho Regional Espírita - CRE, será trabalhado em uma oficina presencial programada para o dia 15/12/2024.

Jornada Espírita 2024

Entre os dias 14 e 22 de setembro 2024 foi realizada na Associação Espírita de Maringá - AMEM a 19ª Jornada Espírita da União Regional Espírita - 7ª Região da Federação Espírita do Paraná, de segunda a sábado às 20h, e domingos às 9h, com os seguintes palestrantes e temas:

- Dia 14** – ALESSANDRO VIANA VIEIRA DE PAULA – Vozes da espiritualidade na Revista Espírita sobre Jesus
- Dia 15** – ALESSANDRO VIANA VIEIRA DE PAULA – O Evangelho segundo o Espiritismo - iluminando consciências, consolando corações
- Dia 16** – ADRIANO LINO GRECA – Tempo de confiança
- Dia 17** – SÓSTENES CARVALHO CORNÉLIO – O espírita e a lucidez



- Dia 18** – JORGE ELARRAT – “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, mas não vô-la dou como o mundo a dá”
- Dia 19** – JORGE ELARRAT – Parábolas de Jesus: luzes para o caminho
- Dia 20** – FRANCISCO FERRAZ BATISTA – Pelos caminhos de Jesus
- Dia 21** – IRVÊNIA PRADA – A atuação do Espírito na co-criação da ordem universal
- Dia 22** – IRVÊNIA PRADA – Os laços de família na visão espírita

Eleições na Associação Espírita de Maringá AMEM

No mês de novembro teremos eleições na Associação Espírita de Maringá - AMEM, para o biênio 2025/2026. Serão eleitos os 13 integrantes do Conselho Deliberativo da Instituição, que posteriormente elegerão a Diretoria Executiva e os Diretores de Departamentos.

Registramos nossa gratidão à equipe de Conselheiros e Diretores que administraram a Amem no biênio 2023/2024.



RECESSO

A AMEM entrará em recesso das suas atividades entre os dias 20 e 25/12. Ela abrirá no dia 26/12 com palestra pública às 15h e às 20h e fechará novamente entre os dias 27/12 e 01/01/25, reabrindo normalmente a partir do dia 02/01/25.

Festa dos Estados e das Nações



Entre os dias 12 e 20 de outubro será realizada, em Maringá, a Festa dos Estados e das Nações, oferecendo às entidades de beneficência social a oportunidade de arrecadar proventos para sua manutenção. O Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI, vinculado ao Departamento de

Promoção Social da AMEM, estará presente com a Barraca Mineira, onde aos sábados e domingos, no almoço e no jantar, será servida a tradicional comida mineira, e de segunda a sexta-feira, somente à noite, serão servidas pizzas. Venham prestigiar, saborear, e assim colaborar com a manutenção do RESTI.

Promoção de pizzas

A última promoção de pizzas da Associação Espírita de Maringá - AMEM, neste ano de 2024 será realizada no dia 7 de dezembro (sábado) às 8h no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos. Contamos com a colaboração de sempre dos voluntários, que não medem esforços para que elas tenham a qualidade já conhecida de todos.



Fase 3 do Curso de Qualificação de Trabalhadores Espíritas - CQTE

O Curso de qualificação de trabalhadores espíritas está em sua 3ª fase, quando participantes da 2ª fase estão se qualificando com os coordenadores das áreas da Federação Espírita do Paraná para, na 4ª fase, repassar os conteúdos para os trabalhadores das Casas Espíritas, de todas as áreas, com a finalidade de oferecer qualificação em suas atividades.



Foto: Claudia Rojas

ENTRADESP – 2024 em Maringá/PR

O Encontro de trabalhadores e dirigentes espíritas – 2024 será realizado nos dias 26/10 e 27/10 (sábado e domingo), na cidade de Maringá. Este encontro é realizado pela Inter-Regional Noroeste. Ele será coordenado doutrinariamente por Sandra Borba Pereira e seu esposo Francisco de Assis Pereira. No dia 26/10 ocorrerá uma palestra com Francisco de Assis Pereira na Associação Espírita de Maringá - AMEM e no dia 27/10 um seminário com Sandra Borba Pereira às 9h no Encontro Fraterno Lins de Vasconcelos.

Como falar com Deus?

“A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige... Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XXVII, item 9).



O ato de falarmos com Deus é o que chamamos de prece ou oração. É nessa ocasião que a criatura eleva seus pensamentos, pede, agradece e louva (exalta a grandiosidade e a bondade de Deus).

Como essa conversa se dá pelo pensamento, não é preciso nenhuma prática exterior e nem mesmo que seja falada em voz alta.

Muitas pessoas, no entanto, constroem-se em orar, seja em voz alta ou em silêncio, porque consideram que não sabem “falar belas palavras”, ou ainda, sequer sabem o que dizer na prece, ou seja, como realmente orar.

Há também situações da vida desafiadoras, em que é difícil concatenar os raciocínios, acalmar-se e orar.

Para sanar tais dificuldades, Allan Kardec inseriu um capítulo na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo* o Cap. XXVIII – Coletânea de Preces Espíritas, a fim de auxiliar a quem sinta alguma dificuldade para expressar suas ideias, oferecendo modelos de oração que foram selecionados entre diversas preces que os Espíritos ensinaram.

De toda maneira, o que se ressalta é que não é obrigatório, nem necessário que as preces sejam feitas exatamente como ali constou, até mesmo porque o Codificador esclarece já no Preâmbulo desse capítulo: “Os Espíritos hão dito sempre: ‘A forma nada vale, o pensamento é tudo. Ore, pois, cada um segundo suas convicções e da maneira que mais o toque. Um bom pensamento vale mais do que grande número de palavras com as quais nada tenha o coração.’”

E ainda complementa:

O objetivo da prece consiste em elevar nossa alma a Deus; a diversidade das fórmulas nenhuma diferença deve criar entre os que nele creem... porquanto Deus as aceita todas quando sinceras. Não

há, pois, considerar esta coletânea como um formulário absoluto e único, mas apenas uma variedade no conjunto das instruções que os Espíritos ministram... O Espiritismo reconhece como boas as preces de todos os cultos, quando ditas de coração, e não de lábios somente. Nenhuma impõe, nem reprova nenhuma. Deus, segundo ele, é sumamente grande para repelir a voz que lhe suplica ou lhe entoa louvores porque o faz de um modo, e não de outro.

Os discípulos já haviam pedido a Jesus: “Senhor, ensina-nos a orar”. Nessa ocasião Ele lhes apresentou a Oração do ‘Pai Nosso’, ou oração dominical (referente a *dominus* – Senhor: a oração do Senhor), como modelo de prece que contempla pedir, agradecer e louvar. Ela aparece como a primeira nesse capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sendo esclarecida frase a frase.

Mas, além de modelos de prece, nesse capítulo também encontramos complemento e aplicações dos ensinamentos da Doutrina Espírita, um reforço didático-pedagógico com elucidações doutrinárias profundas e significativas, tanto no preâmbulo do capítulo quanto nos prefácios de cada prece, de forma que esse capítulo merece de todos, em especial dos espíritas, a atenção e o estudo particular.

Como exemplo vale lembrar o Preâmbulo, em que está dito que a qualidade principal da prece é ser clara, simples e concisa, sem fraseologia inútil. É desejável que seja espontânea, expressando uma reflexão profunda da alma que ora e busca a sintonia com seu Criador, elevando-se em pensamento e sentimento, sensibilizando-se.

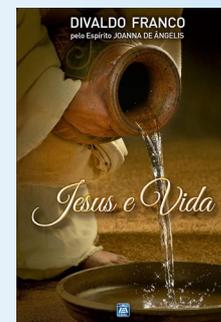
Didaticamente, as preces foram ali divididas por categorias: Preces gerais; Preces por aquele mesmo que ora; Preces pelos vivos; Preces pelos mortos; Preces especiais pelos enfermos e pelos obsidiados.

Se eventualmente nos faltarem as palavras para saber conversar com Deus, já sabemos onde podemos encontrá-las para orar.

SUGESTÃO DE LIVRO

JESUS E VIDA

O mundo e a sociedade têm avançado bastante e de muitas formas, seja na ciência e tecnologia, seja no pensamento ético e sociológico, ampliando cada vez mais os horizontes da vida e enriquecendo o ser humano de conhecimentos valiosos. Entretanto, essas evoluções vieram acompanhadas de grandes problemas, como o aquecimento global – que prejudica as diversas formas de vida –, as ambições por poder e prazer, a perda de valores espirituais. Nessas páginas, psicografadas por Divaldo Franco, a mentora Joanna de Ângelis discorre sobre tais temas e apresenta, com a clareza e a humildade de sempre, mensagens inspiradas nas palavras de Jesus, o Sábio Pedagogo, para que se tenha o comportamento ideal diante desses acontecimentos. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.



ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL

“Ao clarão do Natal, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesses uma harpa de ternura escondida no peito. Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.” Assim nos fala carinhosamente o Espírito Meimei em um dos capítulos dessa encantadora obra mediúnica, na qual se misturam prosa e poesia para focalizarem a maior data da cristandade, exaltando a figura de nosso Senhor Jesus Cristo. Dezenas de autores espirituais vêm ofertar-nos belas mensagens natalinas, traduzindo, em forma de palavras, seus pensamentos de gratidão e amor, de esclarecimento e esperança. O leitor encontrará nessa obra significativas meditações em torno do real significado do Natal, levando-nos a compreender que todos podemos fazer dos nossos corações a morada permanente de Jesus.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

Desam - 4ª feira, às 20h | Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Juventude espírita - Sábado, às 18h | Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755